

Anno V

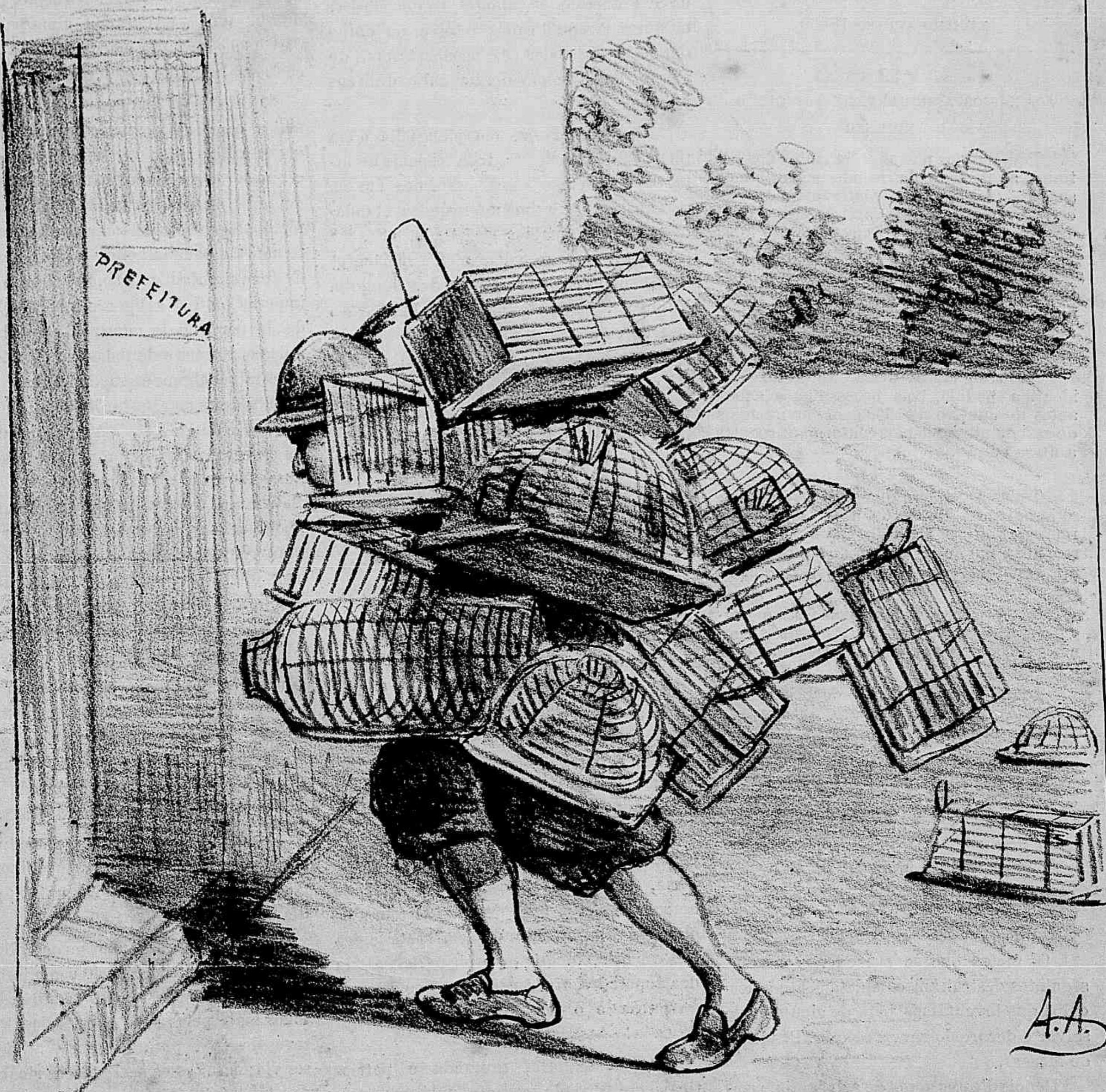
Rio de Janeiro



Nº 105

DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini
Largo da Carioca, 4 (Sobrado.)



Sancho Panca. — Com a tal peste bubonica, deve ser este o melhor negocio;
vou pedir privilegio para vender ratoenas.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos antigos assignantes o obsequio de remetterem ao nosso escriptorio (rua de S. José, sobrado, esquina do largo da Carioca) o endereço de suas residencias, afim de que, de ora avante presida a maior regularidade no serviço de entrega do D. QUIXOTE aquelles que tiveram a gentileza de o assignar. Um extravio do livro relativo à entrega, por occasião da mudança, força-nos a dirigir este pedido aos nossos assignantes — tanto aos que haviam já satisfeito a importancia das respectivas assignaturas, como aquelles que ainda estavam em atraso.

Continua a ser o preço para as assignaturas:

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre.... 14\$000	Semestre.... 16\$000

NUMERO AVULSO 1\$000

AVISO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES E AOS QUE O QUEREM SER

Pedimos aos nossos assignantes dos Estados a bondade de mandarem reformar suas assignaturas, ou por intermedio de seus correspondentes n'esta Capital, ou por meio de carta registrada com vale postal do valor da assignatura.

Podem egualmente enviar a importancia da mesma em dinheiro dentro de uma carta, devendo ser esta registrada e com a declaração da importancia no enveloppe.

Aos assignantes d'esta Capital fazemos identico pedido, pois necessitamos saber antes de Janeiro de 1900 com que numeros de assignantes podemos contar para regular a nossa edição.

Todas as pessoas que assignarem o nosso jornal antes do fim do anno, gozarão da remessa gratuita das folhas que se publicarem até o fim de Dezembro de 1899, embora a assignatura seja de Janeiro a Dezembro de 1900.

Receberão egualmente como premio alguns numeros que tratam das festas ao general Roca, por occasião de sua visita a esta Capital.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini para o nosso escriptorio—Largo da Carioca n. 4, sobrado.

O DON QUIXOTE

RIO, 2 DE DEZEMBRO DE 1899.

15 DE NOVEMBRO

RESUMO HISTORICO

(Continuação)

Os factos que se succederam nos dias seguintes destruiram completamente a desculpa que inventámos para de algum modo salvar o decoro do governo do Sr. Prudente de Moraes.

Depois d'esses actos de selvageria, commetidos não só contra os dois jornaes já citados como tambem contra a folha cleri-

cal O Apostolo, empastelaram duas typographias que imprimiam jornaes monarchistas e em seguida foram á propria casa de residencia do coronel Gentil de Castro, proprietario da Gazeta da Tarde, a qual saquearam completamente.

Tudo foi destruido e os objectos de valor, faceis de carregar, roubados e levados como trophéos victoriosos por jacobinos mais praticos e expertos, que não se mettem em actos de alta patriotada sem tirar o maior proveito.

Vendo que a policia não se movia, nem dava signal de vida, tendo-se recolhido aos bastidores no quartel dos Barbonos, logo após o assalto a que nos referimos ás redações do Liberdade e da Gazeta da Tarde e ao auto de fé de seus moveis no largo de S. Francisco, os valentes, os denodados, os puros republicanos resolveram entao dar cabo de todos os monarchistas do mesmo modo como deram cabo de seus jornaes.

Não duvidavam, em pleno dia e em plena rua, commetter toda especie de attentados; d'entre estes citaremos um em que quasi foi victim a um respeitavel cidadão da nossa melhor sociedade, o Sr. *** (não nos ocorre o nome n'este momento) que, tomado por engano pelo Sr. Joaquim Nabuco, ia sendo victim do punhal d'esses sicarios.

Joaquim Nabuco! Essa gloria nacional! Esse grande patriota, que durante tantos annos trabalhou para libertar sua patria da mancha negra da escravidão; que não duvidou sacrificar a sua cadeira de representante de Pernambuco na Camara dos Deputados, logo que começou a propaganda abolicionista, para sustentar suas idéas verdadeiramente liberaes e patrióticas, ora na imprensa, ora na tribuna popular; estava condenado á morte!

Esse grande brasileiro, que, conseguindo novamente um logar no parlamento, fez com que este se ennobresse mais do que nunca, votando a mais bella, a mais elevada, a mais aurea lei; era indigno de viver!

E era esta a sentença contra o colosso de eloquencia e de patriotismo, que conseguiu, durante tres dias de combate parlamentar, sempre na tribuna, sempre com a palavra, respondendo a todos os apartes, destruindo todas as objecções, argumentando com tanta logica e eloquencia, incutir no espirito da maioria dos deputados, ainda negreira, que a honra da patria e o seu futuro estavam acima de tudo!

E essa maioria, profunda e patrioticamente abalada, votou quasi unanimemente a abolição dos escravos.

O Senado não quiz ficar atraz em acto

tão honroso e civilizador, e, em ambas as camaras, uma chuva ou antes uma tempestade de flores cobriu deputados e senadores, gostosamente atordoados pelas aclamações e vivas que trovejavam de toda parte.

Assim foram recompensados os membros do parlamento de 1888, que n'esse dia, votando a lei da abolição, não só provaram ser representantes da nação, como muito dignos representantes da HONRA NACIONAL.

E é por isso que no dia 13 de Maio a princeza imperial, que já em 28 de Setembro assignara a primeira lei sobre a emancipação gradual da escravatura, assignou a segunda e ultima, que a extinguiu de uma vez com ineffável satisfação, tal era o desejo, n'aquelle grande alma patriótica, de ver chegar o dia em que sua patria não contasse mais um só escravo!

Muito nos lembramos d'esse dia, o maior, o mais importante da nossa historia e que a Republica faz bem em consagrar; e nunca esqueceremos o imponente espetáculo que apresentava o largo do Paço, apinhado de povo, a acclarar a princeza regente, nem tão pouco a bella e sympathica figura de Joaquim Nabuco, que, ao sahir do palacio imperial, onde se assignara a lei, foi logo rodeado por grande numero de populares de todas as classes e de todas as cores, e entre estes talvez alguns escravos. Debalde tentara fugir a essas manifestações de entusiasmo em uns e de gratidão em outros; suas mãos foram agarradas e beijadas, seu largo peito abraçado com a maior effusão por José do Patrocínio, á testa de um grande grupo de abolicionistas, por todos estes e por muitos outros cidadãos, que o rodearam e acabaram afinal por carregal-o em triumpho, cobrindo-o de flores e ensurdecendo-o com vivas e aclamações entusiasticas!

Nunca manifestação de apreço e de admiração foi mais sincera, nem houve nunca em nosso parlamento quem tanto se elevasse perante o mundo civilizado e perante nossa historia como o visconde do Rio Branco, em 28 de Setembro de 1871, e Joaquim Nabuco, em Maio de 1888.

E é este brasileiro, que tanto honra nossa patria, que os Srs. jacobinos, para mostrarem seu amor á Republica, pretendiam assassinar!

Outro brasileiro não menos illustre e cujo talento extraordinario como jornalista, jurisconsulto e parlamentar, é admirado por todos e até pelos seus adversarios, tambem teve de fugir para Friburgo, afim de não ser victim d'esses patriotescos sicarios.

Esse é Ruy Barbosa.

Parece incrivel!

Assim como este, muitos outros cida-

dãos, que nada tinham absolutamente com o que se passava em Canudos, tiveram de collocar-se fóra do alcance d'essas sangrentas provas de tão monstruoso e feroz amor á Republica, á qual ninguem ameaçava, mas que convinha fingir que corria grande perigo.

(Continúa).

AINDA BEM

Dois ministros deram muito que fallar esta semana, não só nos círculos politicos como em todos os outros.

Não se tratava de nenhum acto importante oficial, administrativo ou político, posto em execução com todos os *ff* e *rr* do Poder Executivo, que pudesse produzir abalo n'esta população tão difícil de abalar-se; tratava-se simplesmente do estado de saude dos Srs. Drs. Murtinho e Severino Vieira, tendo sido este o primeiro a adoecer com uma febre que causou certos receios, não só pela sua intensidade como pela época em que nos achamos ou em que entramos, e na qual recebemos anualmente e sem entusiasmo algum a visita da Sra. Peste amarela, não menos terrível ou talvez mais que a tão decantada buponica.

Numerosos amigos visitaram os illustres enfermos e entre estes o Sr. presidente da Republica.

Hoje estão de todo restabelecidos, o que declaramos com o maior prazer.

AS CASAS DE CHOPPS

HORRIVEL ! !

Sobre uma tentativa de assassinato que o nosso collega d'*A Imprensa* contou ter havido em uma casa de choppa da rua do Lavradio, estranhámos devéras o seu modo de pensar ácerca desses estabelecimentos, para os quaes chama a atenção da policia para que esta mande fechá-los ou pelo menos não consinta que fiquem abertos até á 1 hora da noite.

Si tal fizesse a policia, commetteria um acto arbitrario e injusto.

Quem empregou seu dinheiro para montar uma casa de bebidas ou um botequim, não pôde ficar prejudicado na liberdade de seu commercio, para o qual paga licenças e impostos, pelo simples facto de alguns desordeiros e vagabundos lá irem fazer chinfrin.

Os proprios donos d'essas casas são os que mais se incomodam com os taes chinfrineiros, que, além de não lhes pagarem a louça e espelhos quebrados e os choppas, afugentam-lhes os pacatos freguezes que lá vão tomar seu copo de loura cerveja, mesmo até á 1 hora da madrugada, attrahidos talvez pelo facto de ser a rua do Lavradio a que possue maior numero de divertimen-

tos, theatros, frontões e velodromos, que chamam áquelle logar todas as noites milhares de pessoas.

Supondo mesmo que essas casas fechassem mais cedo, ás 10 horas por exemplo, isto não impediria de haver desordens, como aquella a que se referiu o collega.

Si as supprimirem de todo, esses malandros e desordeiros irão fazer suas bernardas em outra freguezia, que, pela mesma razão, será obrigada a fechar seus botequins e casas de choppas.

Será por serem mulheres que servem as bebidas? Mas isso vê-se em todas as cidades do mundo, e nem por isso há por lá desordens como aqui.

O que é devéras extraordinario é que o nosso collega não se importa com os desordeiros e assassinos, nem chama para elles a atenção da policia; todo o seu furor é contra os choppas, contra as mulheres que os servem e contra os donos d'essas casas, por elle classificadas de *centros de noctivagos perigosos e de má nota*.

Para darmos uma idéa da indignação de que se acha possuido este nosso pudico collega, transcrevemos os seguintes topicos:

"A nossa sociedade não pôde continuar á mercê das scenas escandalosas de que, todas as noites, é theatro a rua do Lavradio.

Não podemos calar por mais tempo a necessidade inadiável de serem cassadas as licenças especiaes concedidas ás casas de choppas para, abertas suas portas até á 1 hora da manhã, assistir-se ao impudente espectaculo de indecorosas conquistas ás camareiras faceis e levianas.

Em rua de transito constante, é realmente doloroso que o nosso pudor esteja sujeito ao ataque da graçola atrevida e das cynicas gargalhadas que, das casas de choppas, ecoam pelo trecho entre as ruas da Relação e Visconde do Rio Branco".

Fallar em scenas escandalosas que se passam dentro de um d'esses estabelecimentos, tem muita graça, na verdade...

Si fizesse como nós e lá não fosse tomar seu choppesinho, servido por mãos femininas e talvez crueis... não estaria tão escandalizado nem tão enfurecido!

Pois, meu caro senhor, o que é muito mais escandaloso, o que realmente offende o pudor, são as casas, não de choppas, mas de barregás, tanto as terreas como as de sobrado d'essa mesma rua do Lavradio e de muitas outras, em que ellas se expõem á janella em trajos quasi menores á vista de todos que passam, quer a pé, de bonde ou de carro. Estas não escandalisam o collega; as camareiras faceis e levianas, sim!

O nosso pudico e indignado confrade, não podendo chamar o fogo celeste sobre esses antros, sobre essas Sodomas, onde tão hediondos crimes commetem a Bavaria e a Teotonia em orgia Franciscana com os seus apreciadores, chama a atenção do Sr. chefe de policia n'este ultimo topico do seu artigo e do seguinte modo:

"A tentativa de assassinato na pessoa do Sr. Terra Passos não é facto isolado. Os proprietarios mesmos da Maison Dreyfus, reconhecen-

do-o, referiram-se a outros crimes em casas congeneres; cabe-nos, pois, o dever de, mais seguros de taes verdades, pedir a atenção do dr. chefe de policia para o perigo que correm, não só os frequentadores d'esses antros, como os proprios transeuntes da rua do Lavradio."

A' vista d'isso, os theatros Apollo e Eden, os frontões, velodromos, etc., situados na rua do Lavradio, devem fechar suas portas.

O publico não pôde mais passar pela rua do Lavradio sem se arriscar a ser assassinado, e talvez a golpes de choppas, o que deve ser horrivel!

Quanto aos desordeiros e assassinos, como já dissemos, estes não merecem o menor reparo do nosso collega, nem tão pouco chama para elles a atenção da policia.

Pois era a unica cousa sensata que podia fazer; era para esses malandros e vagabundos, desordeiros por indole e por conveniencia, que infestam todas as tardes, até alta noite, a praça Tiradentes e as ruas do Espírito Santo e Lavradio, parados geralmente á porta dos botequins ou casas de choppas, á espera de algum conhecido que os convide a tomar qualquer cousa, oferecendo em troca os seus serviços para tudo, declarando conhecer todas os mulheres *cocotes e semi-cocottes* d'essas ruas, assim como as taes *camareiras faceis e levianas*, que deveria chamar a colera do Sr. Dr. Brasil Silvado, a applicação do chanfalho policial e outras medidas não menos energicas que, nos permittam, sem correr o risco de sermos assassinados, esbordoados e escandalizados, tomar tranquillamente o nosso chopp, mórmonte agora que entramos na estação calmosa.

Para isto bastam algumas praças escondidas para rondarem proximo a esses estabelecimentos, as quaes intervirão quando fôr preciso manter a ordem ou prender desordeiros.

Isto é o que o collega deve pedir ao Dr. chefe de policia, e desde já estamos promptos a juntar ao seu pedido o nosso.

POR CAUSA DOS RATOS

Repletas do maior criterio e de uma applicação *toda practica* são as medidas aconselhadas pela Directoria da Junta de Hygiene por meio de uma circular que abaixou transcrevemos, pedindo aos nossos leitores que a admirem e em seguida se benzam... si quizerem.

Essa circular é dirigida aos commissarios de hygiene. Eis-a :

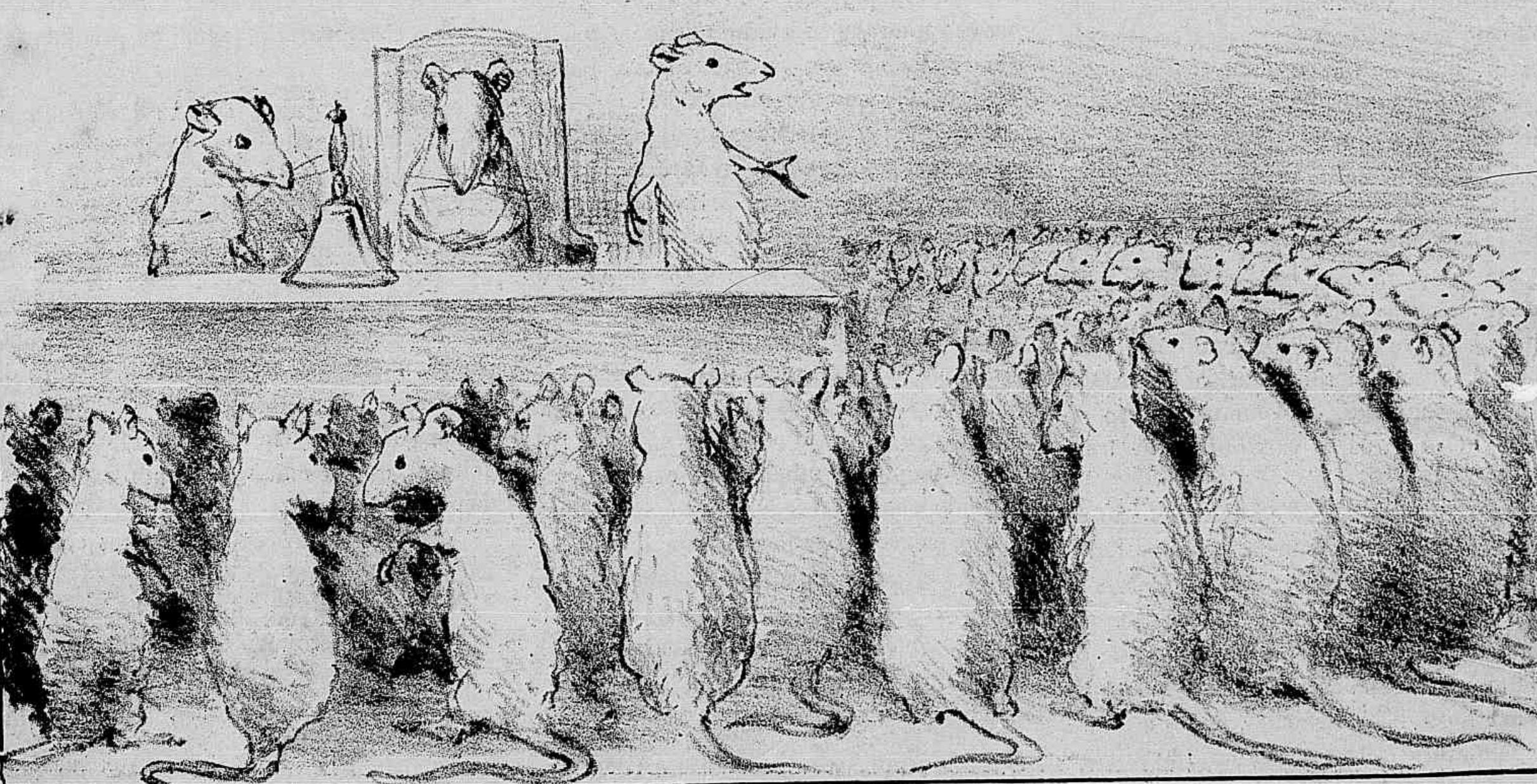
"Não devo occultar-vos que um dos meios mais geralmente aconselhados para impedir o desenvolvimento da peste buponica, é a extinção dos ratos, considerados os mais energicos sectores do germen da molestia.

E as instruções que em 25 do mês findo expedi, salientei a necessidade de ser

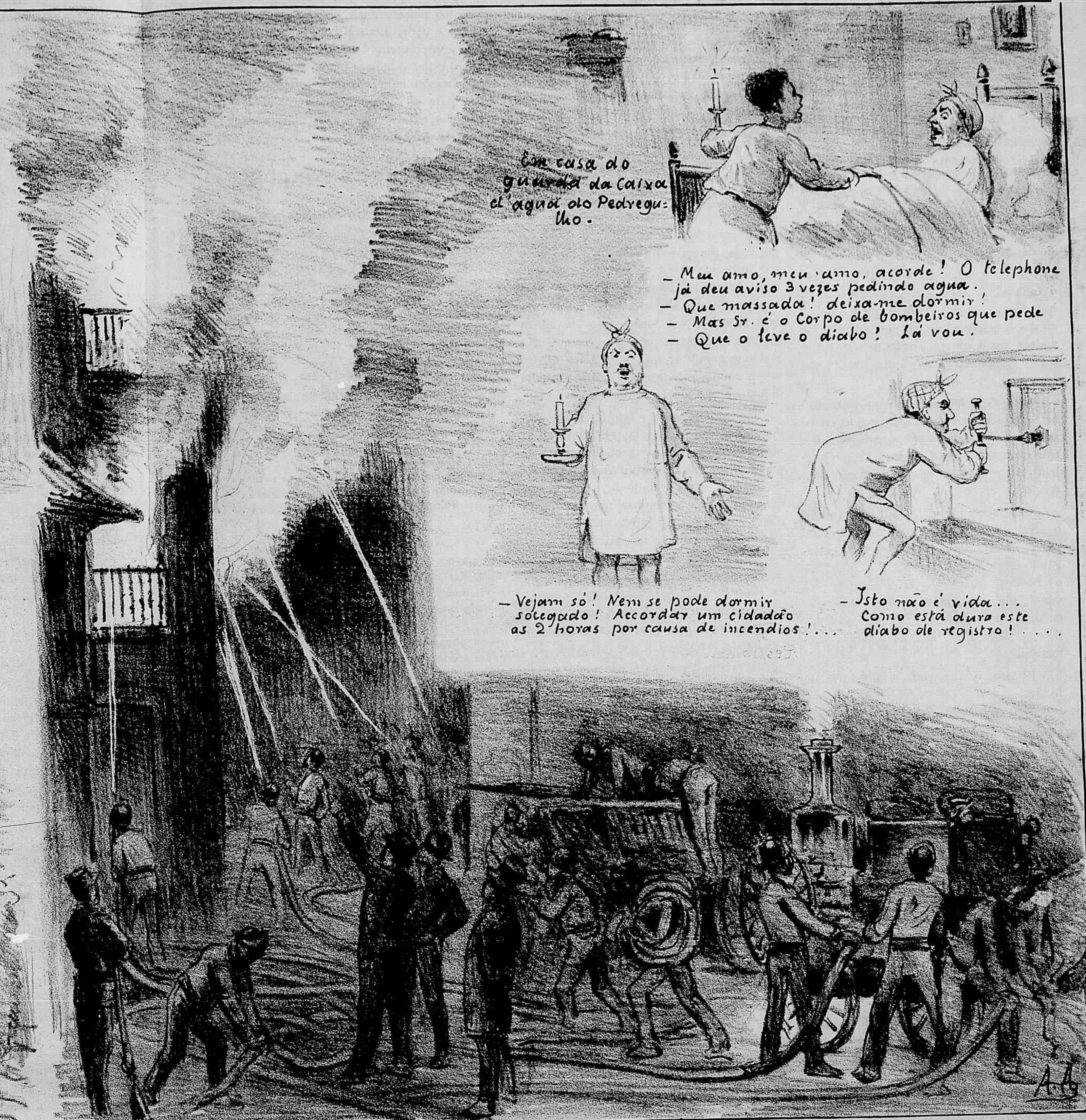


Este montão de trapos ambulante seria um attractivo ou um repulsivo da Peste?

Responda a Junta de Hygiene.



Congresso dos ratos cariocas para resolver sobre a grave situação em que se acham. O que se resolver, D. Quixote publicará.



Em casa do
guarda da Calçada
el agua olo Pedregu-
lho.

- Meu amo, meu amo, acorde! O telephone
já deu aviso 3 vezes pedindo agua.
- Que massada! deixe-me dormir!
- Mas Sr. é o Corpo de bombeiros que pede
- Que o feve o diabo? Lá vou.

- Vejam só! Nem se pode dormir
sotegado! Accordar um cidadão
as 2 horas por causa de incendios!...

- Isto não é vida...
Como está dura este
diabo ole registro!...

O incêndio do Café do Rio às 3 horas da madrugada de hoje.
A agua, como sempre, fez-se esperar mais de meia hora.

posta em pratica aquella medida, e como por informações que tenho recebido de muitos de vós, não se tem praticado, como era de esperar, a perseguição aos ratos, julgo opportuno e necessário reiterar as recomendações já feitas para que por todos os meios de persuasão obtenhaes dos moradores da circunscrição a vosso cargo o auxilio que de todos deve esperar a Prefeitura, no intuito de salvaguardar os interesses da saude publica.

Não é somente a matança de ratos que deveis aconselhar; convém tambem que sejam elles levados á estação central de desinfecção, á rua Clapp n. 19, onde serão incinerados no forno crematorio alli existente e n'este sentido já me entendi com o inspector do serviço de isolamento de desinfecção. »

A recomendação de matar ratos quasi é escusada. Antes mesmo da tal peste bubonica, qualquer cidadão que apanhasse algum a geito não faria ceremonias em metter-lhe o cacete; os gatos não cochilam e as ratoeiras não foram inventadas para apanhar bois.

O que achamos devéras extraordinario n'essa circular é querer que os cidadãos não só se ocupem em destruir o maior numero d'esses roedores, como tambem em leval-os (isto é que é um cumulo!) á estação central de desinfecção!

Imaginem a população d'esta capital e arrabaldes, pois que ratos ha em toda parte, (sem allusão aos bipedes) carregando esses bichos mortos e a pé, visto os bondes não acceptarem, o que é provavel, tão repugnante e fedorenta mercadoria, dirigir-se aos centos, aos milhares, para a tal estação central e crematoria!

E' isto o que pede a directoria de hygiene.

Cada cidadão ou cidadã largará seus affazeres, deixará de ir ao seu emprego e andará tres ou quatro leguas a pé, levando ratos mortos para serem incinerados.

Como se vê, nada ha mais facil nem mais pratico!

Depois d'isto, o director da hygiene e seus illustres commissarios podem limpar as mãos á parede.

JOSÉ BENTO DE ARAUJO

Veiu despedir-se de nós o estimado artista tauromachico José Bento, que tantos aplausos tem colhido na nossa praça de touros.

D'esta vez, em logar do sympathico Tinoco, seu antigo e inseparável companheiro, era um distinto cavalheiro que o acompanhava.

Sentimo-nos um tanto triste e trocámos algumas palavras sobre aquelle que lá ficou no Amazonas e nunca mais voltará!

A PROPOSITO DE GADO

Em uma sessão do Conselho Municipal vimos tratar-se de um assumpto de maior gravidade.

O Sr. Figueiredo Rocha disse que lhe constava ter o prefeito mandado cobrar o imposto de gado que não foi abatido, o que lhe causou certo espanto, pois seria ir de encontro á lei estabelecida no contrato das carnes verdes, que manda cobrar a taxa sómente sobre o gado abatido para o consumo.

Plenamente de acordo com o Sr. Figueiredo Rocha sobre o modo justo e sério por que interpreta essa clausula do contrato, sempre fielmente cumprida pela empreza e igualmente pela Prefeitura, que nunca cobrou sinão o que mandava abater diariamente para o consumo, não podemos acreditar que o prefeito queira agora mandar cobrar como abatido o gado que ainda não o foi.

Procurando saber o que havia de verdadeiro sobre este facto, em uma occasião em que tivemos o prazer de encontrar quem melhor nos podia informar, folgamos de declarar que o prefeito de modo algum quer prejudicar a empreza, que elle reconhece prestar reaes serviços, não obstante a guerra que alguns commissarios de gado sustentam para fazel-a cahir; que zelará os interesses da empreza assim como os da Prefeitura, que se acham ligados, esperando em breve entrar em um acordo com a dita empreza sobre qualquer modificação quē haja a fazer.

A' vista d'isso, suspendemos o nosso juizo e esperamos pelo acordo no qual haverá, estamos convencidos, toda a equidade.

O prefeito, Dr. Cesario Alvim, não é o Sr. intendente Leite Ribeiro, que pede 200 contos aos frontões como quem pede 200 réis.

Si tomassemos a serio todas essas extorções que se pretendem fazer, apresentariamos todos esses senhores com o pittoresco vestuario de salteadores da Calabria.

Mas não será preciso. O que pedimos aos illustres esfoladores, que parece ignorarem quanto custa hoje ganhar a vida, é queleiam aquella fabula da galinha que punha ovos de ouro.

Um bello dia, o dono d'essa rica ave, (ignoramos si era parente do Sr. Leite Ribeiro) aborrecido de só ter um ovo por dia, resolveu matar a galinha para apanhalos todos de uma vez. Não apanhou nada e ficou sem a galinha e sem os ovos.

O mesmo pôde acontecer com os frontões, os boliches e outros estabelecimentos congeneres. Com impostos e taxas tão exageradas, um bello dia fecharão as portas.

E depois?...

Como bem dissemos, o Dr. Cesario Alvim não é o Sr. Leite Ribeiro.

O nosso prefeito é muito ilustrado e é politico velho. Conhece muito bem a historia da gallinha e sabe que bem bôa galinha para os cofres municipaes é a empreza das carnes verdes, que diariamente lhe entrega seu ovinho de ouro.

CARNEIROS E PORCOS

Ao Conselho Municipal foi apresentado um projecto autorisando o prefeito a contratar com um tal Freitas o fornecimento da carne de porco e de carneiro á populaçao d'esta capital.

A comissão deu um parecer favoravel pelas reaes vantagens que apresenta o projecto, tanto para o povo, que terá carne mais barata e em quantidade precisa, como tambem para a propria Municipalidade.

Mas... como em todas as associações ha sempre uns typos que se querem tornar salientes, ou porque não enxergam ou fingem não enxergar, um dos intendentes declarou que só por concurrence publica, etc., etc.

E porque não chamaram a tal concurrence publica?

Agora que são conhecidos os preços e o plano da proposta é que o tal senhor se lembra d'isso? Entende então que o Sr. Freitas trabalhou para os outros?!

O outro intende, este ainda fez melhor. Não aceita porque é um monopolio! O tal bicho de sete cabças, o terrível MONOPOLIO!

De modo que este intende pouco se lhe dá que o nosso povinho pague caro o que elle pôde ter mais barato; que se regulamente o fornecimento d'esse genero, de modo a que nunca venha a faltar, como acontece ás vezes tanto em casas particulares, como em hoteis de primeira ordem, onde se quer comer uma costeleta de carneiro e... não ha, o que é uma vergonha para uma capital como esta, cujo bem estar, mesmo em questão de alimentação, o tal Sr. intende tem o dever de zelar.

Tambem pouco se importa que com o augmento do consumo, devido á barateza, se desenvolva a industria pastoril de carneiros e porcos.

Emfim, elle não se importa com cousa alguma; seu fim é mostrar que é inimigo dos monopolios. E com isto entende ter cumprido com o seu dever de intende, apezar de não entender de cousa alguma, nem mesmo do seu officio.

Nada ha como a liberdade de commercio! Essa liberdade que permite impôr o preço que se quizer, a quantidade de porcos ou carneiros que convier; 10, 20, 30 ou nenhum. Isto é o que deseja o illustre vereador inimigo dos monopolios.

A isto é que deve sujeitar-se uma capital como a do Rio de Janeiro!

Que intendentes! que capacidades! que intelligencias! que dentistas!

Não sabemos nem queremos saber si o tal negocio é bom ou não, si o Sr. Freitas tirará ou não vantagens, visto o pequeno consumo d'essa mercadoria; talvez que mais tarde, d'aqui a um ou dois annos... si não se der com-

os burros, isto é, com os carneiros e porcos n'agua.

Em todo caso si podemos desde já comer d'essa carne mais barata, não vemos a razão por que os Srs. Vieira e Lima se oppõem. Que interesse têm elles n'isso ?

CONTRA A TUBERCULOSE

Encontrando-nos com o muito distinto e sympathico Dr. Silva Araujo, fallámos sobre a reunião que devia haver n'esse dia no salão da Academia de Medicina, com o fim de tratar-se d'essa terrível molestia que tantas victimas faz no novo e no velho mundo.

O illustre doutor pediu o nosso apoio para a *Liga contra a tuberculose*; mas o que podemos nós fazer ?

Si é necessário appellar para o concurso de todos, desde já empunhamos a nossa maior trombeta, e declaramos *urbi et orbi* que nada ha de mais nobre n'este mundo que auxiliar com todo o zelo uma cruzada tão humanitaria como essa que se iniciou agora entre nós.

Quando conversavamos, alguns amigos do nosso sympathico doutor passavam uns perto, outros mais distante, mas a todos elles o Dr. Silva Araujo dizia ou antes recommendava de não faltar á reunião, e isso de tal modo e com um olhar tão expressivo que pudemos ler na alma de tão distinto medico o quanto elle toma a peito todas as questões scientificas e humanitarias.

Basta lembrarmo-nos da Polyclinica; não é preciso dizer mais nada.

Os nossos affazeres não nos permittiram assistir á primeira conferencia feita pelo illustrado professor Dr. Cypriano de Freitas e que sabemos ter sido brilhantissima; mas nem por isso deixaremos de applaudir-o, como tambem applaudiremos, de antemão, todos os illustres medicos que trouxerem suas luzes sobre tão importante e humanitario fim, tão bem definido pelo seu titulo—*Liga contra a tuberculose*.

SERZEDELLO CORREIA

Recebemos e muito agradecemos a visita d'este illustre amigo que segue amanhã para o Pará, onde vai pleitear a sua eleição.

Esse Estado pôde considerar-se feliz de possuir tão digno representante, e estamos mais do que convencidos da sua reeleição.

Não é só o Estado do Pará que precisa de seus serviços, a Nação, a Republica, não pôde dispensal-os.

Não temos por habito engrossar ninguem. (Desculpem a palavra; é nova mas muito expressiva e já está em grande circulação.)

Só fazemos justiça a quem a merece. Nossos louvores a Serzedello Correia são, portanto, sinceros.

A politicagem arrastou-o durante algum tempo e nós o censurámos. Hoje, que elle voltou ao bom caminho e considera que trabalhar para a patria é preferivel a servir um partido politico, esse grande patriota, esse grande trabalhador, que tão

brilhante figura fez na Camara, mórmente este anno, voltará, estamos convencidos, para o nosso Congresso, que elle tanto soube honrar.

UM INTENDENTE

Na sessão do dia 24 no Conselho Municipal, por occasião da discussão do orçamento, um illustre intendente apresentou uma emenda isentando dos respectivos impostos as loterias e os pelotaris.

Si ha impostos bem applicados são sem duvida os das casas de jogo.

Si esse senhor se referisse a alguns por demais exagerados... talvez não diríamos nada; porém isentar de todo as loterias e os frontões d'esses impostos... tenha paciencia, illustrissimo intendente, essa sua medida altamente financeira e algum tanto exquisita em favor dos cofres municipaes, tambem serve para medir a sua alta capacidade administrativa ou... o interesse directo ou indirecto que... etc. e tal... pontinhos.

O que nos admira é o collega *O Paiz* ter dado noticia da tal emenda com o maior laconismo e sem o menor commen-tario.

Quem sabe si não foi engano da revisão, e que em logar de *isentar* o Sr. intendente disse *augmentar*? Com certeza é isso.

N'este caso retiramos o nosso commen-tario e... o dito por não dito.

OUTRO INTENDENTE

O Sr. Leite Ribeiro pensa acerca do jogo de um modo absolutamente contrario ao do seu collega.

Este não quer que os frontões paguem imposto; aquelle entende que devem pagar 200 contos por anno !

200 contos !

E' melhor pegar logo em um trabuco e matar de uma vez frontões e frontoneiros, pelotiqueiros e pelotas, boliches e bolicheiros e igualmente os velodromos e todos esses estabelecimentos que têm a enorme vantagem de reunir grande numero de individuos, que de outro modo andariam pela cidade a pintar o diabo, fazendo disturbios, incomodando a todos, a policia e o povo pacato nas ruas, nos botequins ou nos theatros.

Mas o *intellecto* das nossas edis, na sua maioria, não alcança essas vantagens puramente sociaes, que mantêm um certo equilibrio necessário á ordem publica.

Si o jogo é um vicio, o dos frontões, boliches e outros são os mais acceptaveis e mais leaes, pois que n'elles se admira a destreza dos jogadores e constituem por si um genero de spectaculo que distrae e diverte.

E' um passa-tempo como qualquer outro e, como não se obriga ninguem a comprar *poules* e pôde-se lá entrar gratuitamente, entendemos que esses estabelecimentos prestam grande serviço a esta capital, sendo, além disso, bem espacosos, bem construidos, perfeitamente illuminados a luz electrica e com todas as comodidades para se passar n'elles algumas horas agradaveis.

Mas, tal é a ganancia da nossa Municipalidade, que chegou a estabelecer para esses frontões a taxa espantosa de 80 contos annuaes !

O Sr. Leite Ribeiro achou que é pouco e quer agora elevar-a a 200 contos !

!!!!!!

O Sr. L. Ribeiro perdeu talvez seus cobres em algum frontão e está damnado !

O caso não deixa de ser muito original: Um intendente quer isentar de impostos os frontões, o outro quer que paguem 200 contos !

Entendam lá esses intendentes !

O que vale é que os Srs. Pereira Braga e Leite Borges pensam de outro modo.

D'AQUI E D'ACOLA'

INCORRIGIVEL

— Não me admira que andes doente; os medicos te permittiram beber só uma garrafa de vinho ao jantar, e, entretanto, bebes cinco !

— Qual o que ! Sigo justamente o que me disseram. Consultei cinco medicos e cada qual me disse que bebesse uma garrafa ; são, portanto, cinco garrafas !

PROPOSITALMENTE

X. foi visitar um nosso professor de zoologia, o Dr. Lacerda, e encontrou-o ainda em seu gabinete, mas preparando-se para sahir.

— Queira desculpar-me si o incommodo, naturalmente ia sahir e...

— Não, senhor ; não me incommoda em nada.

— Disseram-me que o professor ia dar começo a importantes trabalhos zoologicos...

— E' verdade, sabia para fazer uns estudos sobre os macacos, mas o senhor não me incomoda, pelo contrario ; faça o favor de sentar-se...

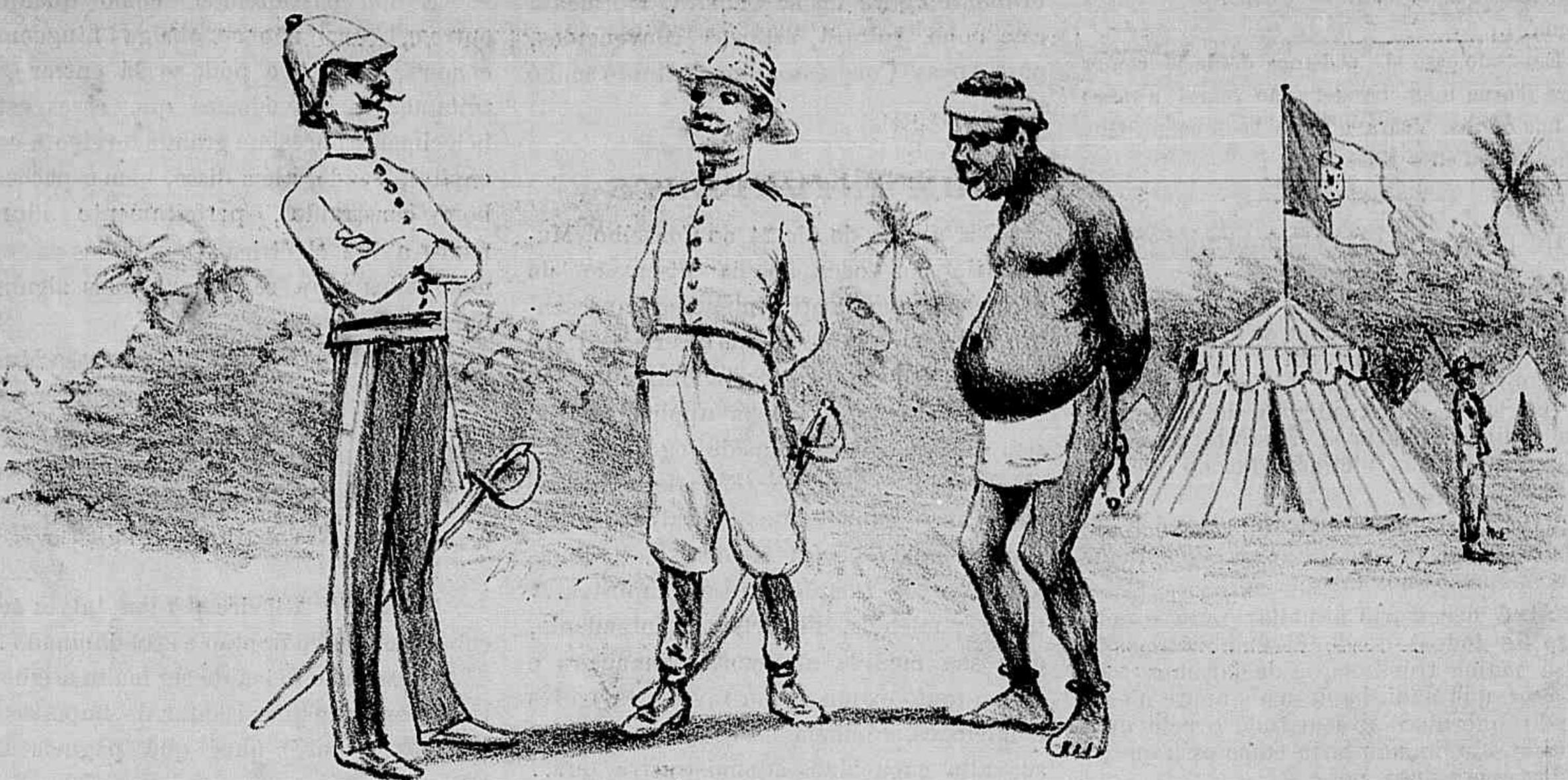
NO RESTAURANT

Reparando que o criado que o serve tem os olhos avermelhados, o freguez pergunta-lhe :

— Você tem ophtalmia ?

— Creio que não ha mais ; em todo caso vou á cozinha verificar !

Cousas da África.

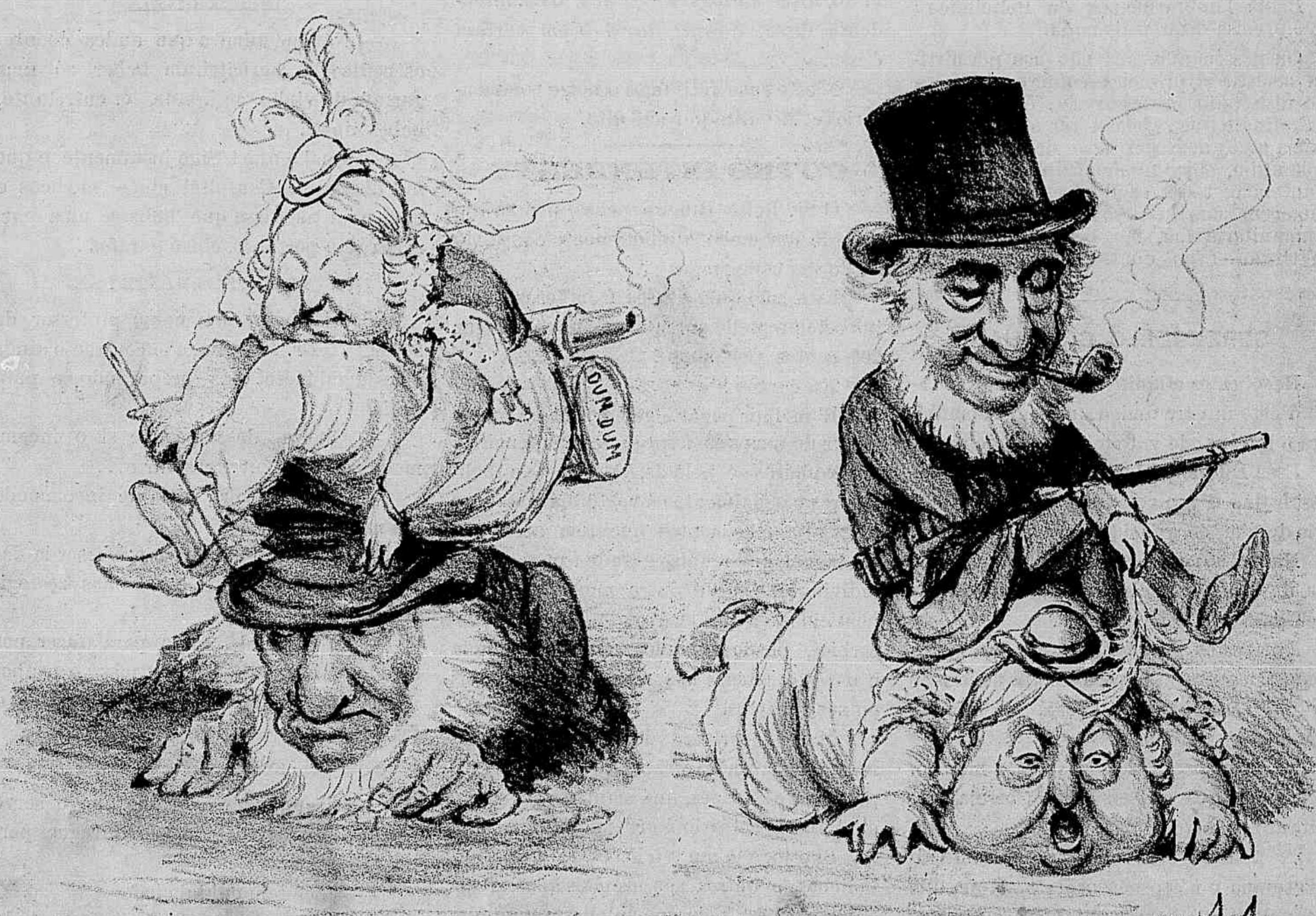


Off. inglez. — Ah! Este prisioneiro é o rei Malaka?

Off. portugues. — É, sim, e vai fazer companhia ao Gungunhana, África.

Off. inglez. — All right! Português mais feliz que inglez em África.

Off. port. — Meu amigo, isto de África é cominco!



A Inglaterra e o Transvaal.

(Desenho que nos enviou um subdito inglez
em Outubro.)

O Transvaal e a Inglaterra

(Desenho que enviamos ao dito subdito de
"Her Gracious Majesty" em Dezembro.)